



LUTO E CATÁSTROFE: O desafio no atendimento às vítimas

Profa. Ms. Viviane Cristina Torlai
viviane.torlai@uol.com.br



Fenômenos Universal que afetam negativamente a vida e que, por vezes, podem causar mudanças permanentes na sociedade ou no Ambiente.

A situação de desastre provoca uma **ruptura na vida das pessoas**, desencadeando consequências importantes no processo de **restauração de sua identidade**.

Fenômeno natural ou causado pela ação humana, que gera um **distúrbio massivo no sistema dos serviços de saúde**, produzindo **ameaça à saúde pública** tão grande e imediata que o país afetado necessita de **assistência externa para enfrentar a situação**.



Naturais :

- **Biológico** (infestação de insetos)
- **Geofísicos** (terremotos e tsunamis erupções vulcânicas, deslizamento de pedras e etc...)
- **Climatológicos** (secas, temperaturas extremas, incêndios florestais)
- **Hidrológicos** (inundações e avalanche deslizamento de terra...)
- **Meteorológicos** (tempestades)

Tecnológicos:

- **Acidentes industriais** (derramamento químico, explosões, incêndios, vazamento de gás)
- **Acidentes com transportes** (aéreo, viário, rodoviário e de trem)
- **Acidentes diversos** (colapsos de estruturas domésticas não industriais, explosões, incêndios)



Desastres Naturais

Na perspectiva geofísica e social



Relação homem- natureza

Natural Hazards

Desastre provoca uma **ruptura na vida das pessoas envolvidas**, um intenso estresse, constituindo-se num marco por ser uma situação extraordinária que **atinge não só o indivíduo, mas a sociedade como um todo.**

(Bromberg, 1998)

Catástrofes e Desastres



- **Ninguém fica imune ao impacto de uma crise**, mas cada pessoa a enfrentara com seus recursos, mesmo que em circunstâncias semelhantes;
- As **reações** a um desastre **são variáveis**, o que impossibilita prever o tempo de recuperação;
- Existem fatores que podem **contribuir ou dificultar** a recuperação;



Visa **atenuar o estresse agudo sofrido** pelo individuo, auxiliando-o a lidar com os aspectos emocionais envolvidos nas respostas às situações vivenciadas.



Trabalhando na/com a Emergência

Especificidade do trabalho:

Treinamento específico (contexto/local)
Disponibilidade integral
Trabalhar sob forte impacto emocional

Coletivo

Individual

- ✓ Necessidade de auto conhecimento
- ✓ Reconhecimento do impacto do acontecimento nas emoções
- ✓ Atenção aos seus limites
- ✓ Auto cuidado



Psicólogo Clínico **X** Psicólogo de Emergências

- Demanda inicial de atendimento (passivo x ativo)
- Contrato de trabalho, frequência, honorários
- Local de trabalho
- Privacidade

Atuar em situação de emergência é mais que um trabalho é a construção de um **espaço de escuta, suporte e reconstrução junto aos sobreviventes.**

(Oliveira, 2014 .p189)



Teorias e Técnicas

- Processos de formação e rompimento de vínculos;
- Luto e morte;
- Desastres e trauma;
- Técnicas de comunicação;
- Técnicas de *debriefing* e desmobilização psicológica;
- Técnicas de enfrentamento e manejo de estresse;
- Manejo de *burnout*;
- Psicoterapia e dinâmica de grupo;
- Técnicas de intervenção comunitária; Recuperação de redes de suporte social;
- Resolução de problemas em situação de estresse;
- Técnicas de atendimento em situação de crises;
- Estratégias para manejo da raiva

(Alamo, 2007; Greenstone, 2008; Janoff-Bulmann, 1992; Cohen, 2006; Dodge, 2006^a; Bruck, 2007)



Atuação do Psicólogo da Emergência

Ação Preventiva — — — — — . Pós trauma

Avaliação das necessidades Psicossociais (Copo de água)



Facilita a formação de vínculo e fortalece condutas de trabalho (Aproximação)



Participação no Grupo IPÊ – Intervenção Psicológica em Emergência

(atuação de 2004 à 2016) - Instituto 4Estações

- ✓ Coordenação (Organização)
- ✓ Trabalho em Duplas de Psicólogos
- ✓ Identificação (Crachás)
- ✓ Mochila (revisão constante)
- ✓ Checklist Profissional e Pessoal
- ✓ Briefing / Debriefing (Espaço para reflexão, acolhimento e cuidados)

Empresa

Coordenação

(Panorama do acidente)

Psicólogos de Emergência

Estratégias de atuação (checklist)

(Meios de Comunicação)

Local do acidente

Informações

Contextualização do ambiente

Contato com as equipes de atuação

Início das estratégias de atuação

CRISE

Contato com as vítimas/familiares

Intensa desorganização emocional
Estado de choque

Coordenação

Psicólogos de Emergência

Contato com as vítimas/familiares

Intensa desorganização emocional
Estado de choque

Atendimento Psicológico Emergencial

Reduzir o estresse agudo causado pelo impacto
e restaurar as capacidades adaptativas

CUIDADO

Proteção
Básicos
Encaminhamentos S/N

Prevenção do **LUTO TRAUMÁTICO**

Atuação em Diversos contextos

Domiciliar

Hospital

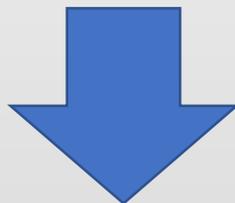
Local do acidente (Vítima)

IML

Luto desencadeado por Desastres



Desastre é definido como um **evento traumático, em virtude do caráter disruptivo e agressivo** que exerce sobre os indivíduos afetados, que pode levá-los ou **não a uma situação de trauma.**



Os desastres são **considerados traumáticos quando sobrecarregam os recursos disponíveis da comunidade** e quando colocam em risco a **capacidade de enfrentamento das pessoas e da comunidade.**

(Bell & cols., 2001, citados por Favero & Diesel, 2008)

TRAUMA



Trauma: um período de desequilíbrio psicológico, resultante de um evento ou situação danosa, constituindo assim um problema significativo que não pode ser resolvido com as estratégias de enfrentamento conhecidas

Experiência traumática: confronto com a morte, ameaça de morte, ferimentos sérios em si mesmo ou no outro e reações de intensa dor, desamparo ou horror

TRAUMA



Reações típicas:

- **Intensa angústia**
- **Reações fisiológicas; ansiedade, sensações físicas, pânico; diminuição do interesse pelas atividades rotineiras; sensação de estranhamento diante das outras pessoas, retraimento e isolamento; distúrbios do sono; irritabilidade, hostilidade e explosões de raiva; dificuldade de concentração e compreensão; desconfiança, agitação e insegurança; resposta exagerada aos estímulos do ambiente; suor excessivo, palidez, taquicardia, dor de cabeça, febre, desmaios e enjôo**

TRAUMA



Manifestações do trauma:

- **Reação Aguda de Estresse - RAS** (aparecimento dos sintomas logo após o trauma e elaboração desses sintomas no período de um mês)
- **Transtorno de Estresse Pós-traumático - TEPT**(persistência dos sintomas descritos a seguir por mais de um mês ou aparecimento deles pelo menos um mês após o trauma)

Reconhecendo o estresse:



5 categorias:

- **cognitivo** (baixa concentração, hipervigilância, percepção reduzida, dificuldade de tomar decisões e de resolver problemas, problemas de memória)
- **físico** (tremores musculares, problemas gastrintestinais, dor de cabeça, dificuldade de respirar, dores no peito, elevação da pressão)
- **emocional** (ansiedade, medo, depressão, culpa, pânico, irritação, descontrole)
- **comportamental** (silêncio excessivo, comportamento diferenciado, isolamento)
- **espiritual** (raiva de Deus, perda de significado, abandono de práticas religiosas)

Luto desencadeado por Desastres



Experienciar perdas múltiplas, repentinas e inesperadas, além de um intenso sofrimento, representa **maiores riscos para uma má resolução do luto.**

(Parkes, 1998; Hodgkinson & Stuart 1998; Shear, 2009)

LUTO

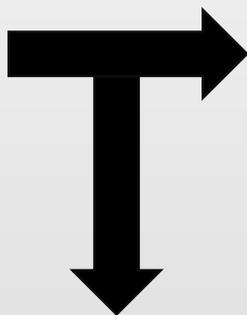


Rompimento de Vínculo

O luto pela perda de uma pessoa amada é a experiência mais universal e, ao mesmo tempo, mais desorganizadora e assustadora que vive o ser humano. O sentido dado à vida é repensado, as relações são refeitas a partir de uma avaliação de seu significado, a identidade pessoal se transforma. Nada mais é como costumava ser. **E ainda assim há vida no luto, há esperança de transformação, de recomeço.** Porque há um tempo de chegar e um tempo de partir, a vida é feita de pequenos e grandes lutos e o ser humano se dá conta de sua condição de ser mortal, porque é humano.



LUTO



Rompimento de Vínculo

Mundo Presumido

Modelo do Processo Dual do Luto

(Strobe e Schut 1999, 2001)

Enfrentamento orientado
para a perda

Enfrentamento orientado
para restauração



A forma de perceber um fenômeno e de reagir a ele depende de fatores:

- psicológicos individuais (recursos intelectuais, motivações, experiências prévias),
- aspectos cognitivos relativos ao fenômeno em si (percepção sobre a possibilidade de controle, previsibilidade e impacto sofrido),
- variáveis ambientais e
- variáveis sociais, entre outras.



"Você não pode evitar que os pássaros da tristeza voem sobre sua cabeça, mas pode evitar que eles construam ninhos em seus cabelos." (*provérbio chinês*).



FÉ

Inerente a experiência do bem viver, que sustenta o fato de que a vida tem consistência e significado

SOBREVIVENTE

Porque isso aconteceu comigo?
Como escapei?
Porque me sinto assim?
Quem sou eu partir dessa experiência?

Neste sentido, as **intervenções psicológicas em situações de emergência** se tornam fundamentais uma vez que têm como objetivo **restaurar as capacidades adaptativas dos afetados, reforçando os recursos de enfrentamento e facilitando o comportamento resiliente.**



O Luto por desastres tem consequências específicas:

- Perdas súbitas, violentas e múltiplas
- Dificuldade de localizar e identificar os corpos;
- Rituais culturais e funerários que permitam não uma finalização do processo do luto, mas da ambiguidade da perda;
- Necessidade de suporte psicossocial aos afetados, não só no momento inicial;
- Visitar o local do desastre (em condições de segurança);
- Receber informações corretas;
- Participar de celebrações;
- Participar de manifestações.



Prevenção

Luto complicado

Transtorno do Estresse Pós Traumático

Luto Não Reconhecido



- O luto por desastres é um **processo contínuo de elaboração de perdas**, que vão além das **perdas materiais**, havendo também a **perda da identidade psicológica do indivíduo e da comunidade**.
- A vivência do desastre corrói aos poucos a idéia de que o **mundo é um lugar seguro**, levando ao desequilíbrio.
- A população tende a entrar em estado constante **de alerta, disponibilizando recursos de enfrentamento para lidar com tal eventualidade**.



- A perspectiva de **futuro** é assombrada pela possibilidade da **ocorrência de novos desastres**.
- Constatou-se que quanto **maior era o investimento com as conquistas e o vínculo estabelecido com o local de moradia**, maior era a dificuldade em lidar com a perda.
- Como forma de enfrentamento prevaleceram:
 - O **suporte social**, na qual a solidariedade, o senso de confiança e a necessidade de pertencimento foram recursos importantes na adaptação à nova realidade.
 - A **espiritualidade/religiosidade**, que exerceu um papel importante amenizando o sofrimento dos sobreviventes.



- Diante da situação de destruição decorrente dos desastres, as redes de apoio apresentaram-se ambivalentes, dando margem a comportamentos saqueadores e de oportunismo.
- O **comportamento resiliente** apresentou-se **prevalecente** neste estudo, sendo manifestado em alguns momentos no **âmbito individual**, mas também na **coletivo**.



Este aspecto é identificado na capacidade **de ter esperança e fé para suportar a maioria dos traumas e perdas.**



- Diante da complexidade que cerca as perdas decorrentes da situação de desastre, é **indispensável pensar em um planejamento de intervenção adequada e imediata no pós-desastre.**



Estas ações buscam **propiciar um espaço de expressão dos sentimentos diante da perda, possibilitando o resgate das capacidades de enfrentamento.**



LUTO E CATÁSTROFE: O desafio no atendimento às vítimas

Profa. Ms. Viviane Cristina Torlai
viviane.torlai@uol.com.br